



A ATUAÇÃO ASSOCIATIVISTA NO BAIRRO DA RODAGEM EM SERRINHA/BA: LUTA PELO DIREITO À CIDADE

Jadson Santiago dos Santos¹
Agridino Souza Coelho Neto²

RESUMO

O objetivo deste artigo é compreender os principais fatores que motivaram a criação da Associação Centro Social Boa Esperança, localizada no bairro da Rodagem (na cidade de Serrinha - Bahia) e analisar as principais atividades/ações que são/foram desenvolvidas pela entidade. Concebemos as associações de bairro como modalidades de ações coletivas que se voltam para busca de soluções para os problemas socioespaciais imediatos dos bairros dos quais fazem parte. A pesquisa, de natureza qualitativa, envolveu um trabalho de campo com observações, registros fotográficos e a realização de entrevistas com os associados. Concluímos que as associações de bairro podem ser um importante instrumento de participação sociopolítica e de socialização, ao passo em que desenvolvem ações/atividades, acionam parceiros e o próprio poder público como forma de oportunizar e/ou garantir o direito à cidade.

Palavras-chave: Ação coletiva, Associativismo, Espaço Urbano.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es comprender los principales factores que motivaron la creación de la Asociación Centro Social Boa Esperança, ubicada en el barrio Rodagem (en la ciudad de Serrinha - Bahia) y analizar las principales actividades/acciones que se/fueron desarrolladas por la entidad. Concebimos las asociaciones de vecinos como modalidades de acciones colectivas que tienen como objetivo encontrar soluciones a los problemas socioespaciales inmediatos de los barrios a los que pertenecen. La investigación, de carácter cualitativo, involucró trabajo de campo con observaciones, registros fotográficos y entrevistas a los miembros. Concluimos que las asociaciones de vecinos pueden ser un importante instrumento de participación sociopolítica y socialización, al tiempo que desarrollan acciones/actividades, desencadenando socios y el propio gobierno como una forma de generar oportunidades y/o garantizar el derecho a la ciudad.

Palabras clave: Acción Colectiva, Asociativismo, Espacio Urbano.

¹ Mestrando do Curso de Estudos Territoriais da Universidade Estadual da Bahia – UNEB, jadson-d.j@hotmail.com;

² Doutor em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus I), agscneto@uneb.br;



INTRODUÇÃO

A vida em sociedade ocorre em um emaranhado e complexo fluxo de diferentes níveis de interações socioespaciais. Convivemos cotidianamente com a dualidade estrutural que opõe interesses e necessidades individuais e coletivas. Zimernan (1997) nos convida a analisar a sociedade a partir de uma ampla e diversificada rede de interações sociais mediadas por diferentes estágios de identificações, responsáveis por unir os sujeitos sob os preceitos da coletividade.

Para Gohn (1997), Pedon (2013) e Coelho Neto (2013), o último quartel do século XX foi marcado por uma série de mudanças estruturais, de naturezas econômicas, sociais, culturais e ideológicas que alteraram consideravelmente a forma como os mais variados sujeitos interagem social e territorialmente. Como marca dessa conjuntura, houve a intensificação e diversificação de ações coletivas, a exemplo do associativismo, que nas últimas quatro décadas, apresentaram novos atores, perfis de atuação coletiva e demandas sociais, sustentado em pautas raciais, de gênero, ambientais, urbanas, entre outros que foram classificados por Gohn (1997) como Novos Movimentos Sociais.

Segundo Gohn (1997), Alberto Melucci foi um nome fundamental para o desenvolvimento do paradigma dos Novos Movimentos Sociais, cuja abordagem esteve inspirada nas contribuições do Interacionismo Simbólico de Georg Hebert Mead. Sua análise esteve correlacionada com o contexto de pós-revolução industrial, contando com a presença de uma multiplicidade de organizações sociais, influenciando nos estudos sobre a compreensão da identidade coletiva, sua manifestação e o repertório cultural acionado.

Importante destacar a conformação de ações coletivas/movimentos sociais que se constituíram na luta contra as ditaduras militares na América Latina, enfrentando a forte repressão as organizações da sociedade civil. Segundo Gohn (1997), nos anos 1960-70 houve um predomínio de estudos que abordavam sobre os movimentos sociais urbanos (operariado) com leituras e inspirações no Marxismo, concebendo os movimentos sociais como expressões de condições estruturais da classe e de suas contradições.

A partir dos anos 1990, os movimentos se tornaram mais complexos e as pautas mais extensas e diversificadas. Neste sentido, os estudos começam a incorporar a



vertente europeia dos novos movimentos sociais, centrado nas explicações mais conjunturais, localizadas em âmbito político ou dos microprocessos da vida cotidiana, operando com as categorias de análise cultura, identidade, autonomia, subjetividade, atores sociais, cotidiano, representações e interação política.

No contexto baiano, a partir da década de 1980, em especial no Território do Sisal³, autores como Santos (2007), Santos, Silva e Coelho Neto (2011) e Coelho Neto (2010, 2013, 2014), identificaram uma relevante quantidade de associações urbanas e rurais. Santos (2018) e Santos e Coelho Neto (2021) identificaram que havia uma concentração de associações rurais, seguida de uma escassez de estudos sobre o associativismo urbano. Com o objetivo de estreitar essa lacuna, desenvolvemos esse artigo com a intenção de contribuir com a compreensão das associações urbanas nas pequenas cidades, dada a sua relevância como fenômeno político, social e cultural.

Nossa análise e investigação esteve centrada na atuação da Associação Centro Social Boa Esperança, localizada no bairro da Rodagem, em Serrinha/BA⁴. Por meio desse estudo, objetiva-se compreender os principais fatores que motivaram a criação da associação e analisar as principais atividades/ações que são/foram desenvolvidas por ela no bairro da Rodagem.

O espaço urbano de Serrinha/BA possui uma série de particularidades geográficas. Carvalho (2017) e Oliveira (2018) apontaram que a prática de loteamentos foi uma das principais marcas da expansão urbana, sendo que o bairro da Rodagem está inserido nesse processo, além de estar localizado próximo a uma importante via (atual Avenida Deputado Manuel Novaes), responsável por interligar o centro da cidade a BR-116⁵. Segundo relatos, o bairro da Rodagem iniciou a partir da Rua Boa Esperança, popularmente conhecida como “rua dos pobres”. Esse nome fazia referência ao perfil socioeconômico da população residente e suas condições infraestruturais (PDDU, 2000). Foi nesse cenário que surgiram alguns sujeitos e instituições que contribuíram para pensar e desenvolver estratégias para solucionar ou minimizar os problemas locais, fundando assim a Associação Centro Social Boa Esperança.

³ Segundo a “regionalização” proposta pela Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN. Disponível em: < <http://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17>> Acesso em 18 de junho 2021.

⁴ Essa produção está vinculada ao Grupo de Pesquisa Território, Rede e Ação Política (TERRITÓRIOS/DCET/UNEB/CAMPUS I). Ela é resultante da pesquisa desenvolvido no curso de Pós-Graduação em Estudo Territorial (PROET/UNEB I) intitulada “Associativismo e Espaço Urbano: relações territoriais no município de Serrinha/BA”.

⁵ A BR-116 é uma das mais extensas e importantes rodovias brasileiras, cruzando o país de norte a sul.



O artigo segue a seguinte estruturação. A introdução foi destinada a apresentação geral sobre a temática, os objetivos, justificativa e os elementos que motivaram o desenvolvimento dessa pesquisa. A segunda seção foi dedicada a discussão sobre as ações coletivas e o associativismo, enfatizando suas principais características. A terceira seção se deteve na apresentação da realidade investigada, focalizando as particularidades geográficas do Espaço Urbano de Serrinha/BA e do bairro da Rodagem. A quarta seção destina-se a leitura da atuação e do papel desempenhado pela Associação Centro Social Boa esperança no espaço urbano. Destacam-se as diversas estratégias para garantir condições mínimas de vida à população, com a dotação de serviços fundamentais.

METODOLOGIA

Por se tratar de um estudo que envolve uma diversidade de fenômenos e fatores sociais de natureza não quantificáveis, optamos por uma abordagem metodológica de natureza qualitativa (GERHARDT, 2009), dada a possibilidade de conhecer e/ou compreender as particularidades que envolvem a atuação da associação investigada. Para Andrade e Shmidt (2015, p, 13), nessa modalidade de pesquisa, o investigador estabelece relações diretas com o seu objeto de estudo, assim, é comum que pesquisas dessa natureza realizem “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados”, para que ocorra a compreensão dos fenômenos investigados.

Realizamos dois movimentos metodológicos com a finalidade de contemplar os objetivos desse estudo. O primeiro movimento foi a revisão de literatura, centrada no debate teórico sobre as ações coletivas, o associativismo e seu papel na produção do espaço urbano.

O segundo movimento realizado contou com a fase de campo. Esta etapa consistiu de dois procedimentos: (i) realização de observações na associação com registros escritos e fotográficos; e (ii) aplicamos entrevistas semi-estruturadas com membros da diretoria da associação, com a finalidade de compreender e identificar os fatores que contribuíram para a mobilização da população em relação a criação da associação e também para compreender o papel e a importância das atividades desenvolvidas no contexto do espaço urbano.



Informamos que o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia. Os entrevistados concordaram com a realização das entrevistas e assinaram o Termo de Livre Consentimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Estamos considerando o associativismo como uma modalidade das ações coletivas. Segundo Zimmerman (1997), as ações coletivas constituem-se como algo inerente a vida em sociedade, sendo resultante da identificação de elementos ou particularidades em comum entre os sujeitos sociais. Para Ganança (2006) e Scherer-Warren (2006), as ações coletivas possuem uma diversidade de naturezas (social, econômico, cultural, política), provenientes de condições históricas e geográficas próprias. Scherer-warren (2006) considera que as ações coletivas são responsáveis por potencializar o reconhecimento social, a solidariedade, a cooperação entre os sujeitos e desenvolver uma nova ética social.

Entendemos as ações coletivas, nos termos do sociólogo italiano Alberto Melucci, tributário da vertente dos Novos Movimentos Sociais, como:

Um conjunto de práticas sociais que envolvem simultaneamente certo número de indivíduos ou grupos que apresentam características morfológicas similares em contiguidade de tempo e espaço, implicando um campo de relacionamentos sociais e a capacidade das pessoas de incluir o sentido do que estão fazendo. (MELUCCI, 1996, p. 20).

Neste sentido, as ações coletivas envolvem práticas sociopolíticas que articulam indivíduos ou grupos, conformando “organizações-rede” (COELHO NETO, 2013) ou mobilizando a atuação de “coletivos em rede” (SCHERER-WARREN, 2007), estruturados em torno das coalizões de interesses e propósitos, pois as ações coletivas pressupõem uma “[...] ocasião na qual um conjunto de pessoas confia e aplica recursos, inclusive seus próprios esforços, para fins comuns” (TILLY, 1981 apud GOHN, 1997, p. 66).

As associações civis estão relacionadas à necessidade de promoção de mudanças nas diferentes esferas sociais, objetivando transformar as realidades socioespaciais das quais fazem parte. Para Sherer-Warren (1999), as associações civis (i) podem ser localizadas no espaço geográfico, principalmente quando consideramos a presença de



uma sede, demarcando um espaço de pertencimento; (ii) trata-se de uma construção social, logo, atendem aos interesses, expressos em suas propostas de atuação e objetivos e; (iii) possuem diferentes tipologias, atreladas a função a ser exercida, em consonância com as demandas e interesses coletivos.

Sherer-Warren (1999, p. 15) considera as associações como “formas organizadas de ações coletivas, empiricamente localizáveis e delimitadas, criadas pelos sujeitos sociais em torno de identificações e propostas comuns, como para a melhoria da qualidade de vida, da defesa de direitos de cidadania, reconstrução comunitária, etc.”. Entre as formas associativas podem ser encontradas “as associações de moradores, ONGs, grupos de mútua-ajuda, grupos de jovens, mulheres, éticos, ecologistas e outros”

No espaço urbano, o associativismo pode ser criado e/ou apropriado pelos sujeitos organizados coletivamente, orientados por suas realidades particulares, que variam de acordo com os agentes que atuam no processo de produção do espaço urbano, pois resultam da intervenção e da intencionalidade dos diferentes agentes. Neste sentido, o espaço é concomitantemente fragmentado e inter-relacionando, nesse processo acreditamos que as intervenções sociais, são responsáveis por estabelecer os elos entre essas “partes fragmentadas” (CORRÊA, 2002).

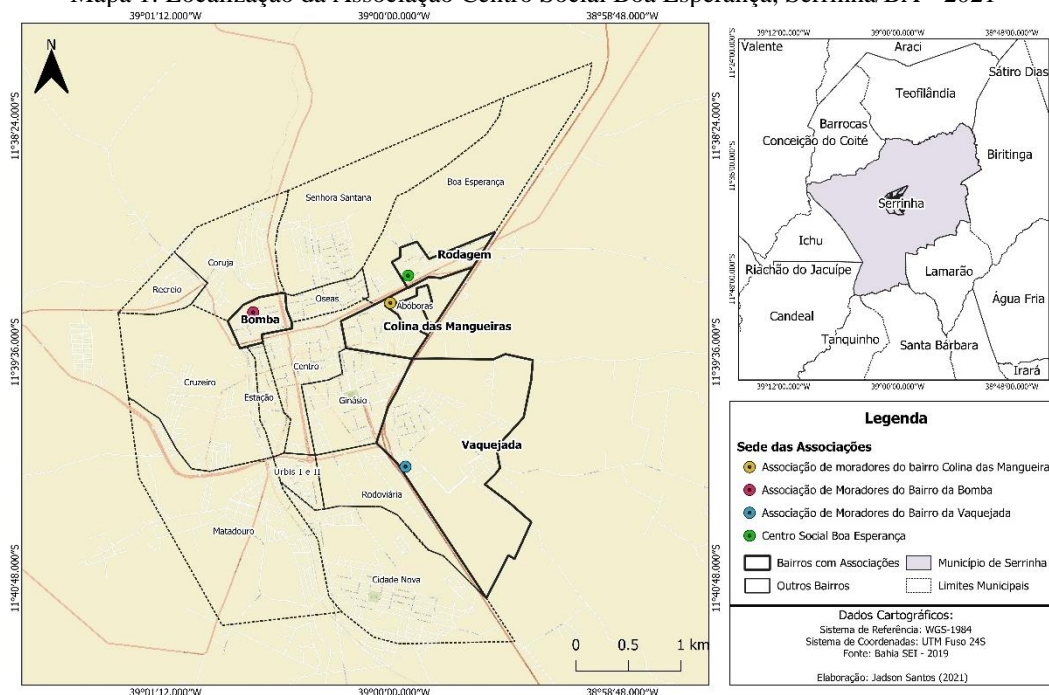
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse escrito contribuiu para compor o quadro de estudos sobre o associativismo nas pequenas cidades associativistas, identificamos a necessidade de desenvolver e ampliar as discussões científicas a respeito da atuação associativista.

Em estudo recente, Carvalho (2017) identificou que o espaço urbano de Serrinha/BA apresentou múltiplos processos socioespaciais e frente de expansão urbana, resultantes da atuação de diferentes agentes produtores do espaço urbano, segundo a classificação proposta por Corrêa (2002).

O bairro da Rodagem possui uma localização estratégica, devido a sua proximidade com a BR-116 e pela facilidade de acesso ao centro da cidade, assim como podemos observar no Mapa 1.

Mapa 1: Localização da Associação Centro Social Boa Esperança, Serrinha/BA - 2021⁶



Fonte: Santos (2021)

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Serrinha (PDDU, 2000, p. 168) retrata o referido bairro como um “assentamento de renda baixa que se desenvolveu ao longo da Avenida Manoel Novaes, na saída da cidade, em direção à BR-116 e à BA-084”, cuja expansão ocorreu principalmente na década de 1980. É válido considerar que a realidade atual é diferente do que foi descrito no PDDU.

Assim como tantos outros bairros, o bairro da Rodagem surgiu por meio da formação de loteamentos e doações de terrenos (CARVALHO, 2017). Esse fenômeno ficou visível durante a nossa fase de campo, quando o/a entrevistado/a 06 relata que o município era responsável pela gestão das terras que posteriormente foram doadas “para a população, como a Basílio Cordeiro, o terreno foi doado e os moradores construíram suas casas e aqui na Boa Esperança e na Manoel Novaes já tinham pessoas que já tinham essas casas e foi passando os recibos, as escrituras”.

O surgimento e a expansão do bairro ocorreram devido ao processo de ocupação “ilegal” da terra, a doação de terrenos por parte do poder público, a presença de um perfil de classe social humilde e a ausência de infraestruturas urbanas. Estes foram

⁶ É importante destacar que utilizamos uma base cartográfica antiga, pois, o município apresenta uma limitação de informações georeferências, realidade evidenciada também por Oliveira (2018). Outra informação importante é que este mapa foi utilizado em uma pesquisa mais ampla sobre o associativismo urbano, por isso é possível identificar a presença de outras associações.



alguns dos elementos e fatores que compõe o as particularidades envolvidas no processo de produção e expansão do bairro da Rodagem, sendo possível perceber a relação entre a localização geográfica periférica e a ineficiência da atuação do poder público, ocasionando um conjunto de precariedades infraestruturais. Segundo relato: “o bairro nasceu com poucas casas, as pessoas foram vindo morar aqui, era um bairro tranquilo, de pessoas bem humildes.” (Entrevistado/a 02).

A condição de relação com a localização geográfica foi tão marcante para os moradores do bairro, que segundo os/as entrevistados/as (01 e 02) a rua onde está a sede da associação (figura 1) ficou conhecida como “rua dos pobres” e foi justamente nessa conjuntura que a população local, em parceria com a Igreja Católica, fundou a Associação Centro Social Boa Esperança, com o objetivo de mitigar e/ou solucionar os problemas que afligem os moradores do bairro.

Figura 1: Sede da Associação Centro Social Boa Esperança



Fonte: Jadson Santos, 2020.

Para o/a entrevistado/a 02, as pessoas que participaram da fundação da associação, optaram por dar esta nomeação em função da centralidade que ela poderia/deveria exercer no bairro, “é como se ela fosse o centro do bairro, onde as



“... pessoas vêm pra resolver alguma situação dentro das possibilidades de quem está a frente e de quem pode resolver.” (Entrevistado/a 06). Aqui, o associativismo é encarado como um agente responsável por intermediar e/ou facilitar a comunicação com o poder público.

Os relatos dos/as entrevistados/as demonstraram que a associação mantém estreita relação com o espaço de existência, isto é, o bairro e a rua que está localizada. Uma importante evidência é o uso do topônimo do lugar para referenciar a associação, pois, segundo o/a entrevistado/a 01 (grifo nosso): “Boa Esperança é o nome da rua que está situada a sede, o nome Centro Social [...] significa que aqui é um centro e nesse centro a sociedade ao todo (**pode ajudar outros bairros**), tem um apoio aqui nesse centro”. Já o/a entrevistado/a 02 (grifo nosso) relatou “a gente (**associação**) associou a palavra esperança com a associação, que a esperança de cada frequentador daqui, de dias melhores”. Embora esteja carregada de subjetividade, consideramos as condições de vida no bairro, anteriormente marcada por diversas limitações/problemas socioespaciais, deste modo, a associação através de suas ações e parcerias estabelecidas, contribuíram para solucionar e/ou amenizá-los.

Segundo os/as entrevistados/as, a associação teve uma importante contribuição na implementação da infraestrutura no bairro. Ao longo do seu histórico de atuação, desenvolveu ações fiscalizadoras e cobranças junto ao poder público. Quanto a outras formas de atuação no bairro, o/a entrevistado/a 02 relatou que: “[...] a associação teve influência no calçamento aqui da rua, na iluminação também, juntamente com os vereadores por que não é a associação só, é um conjunto, é um todo. Ninguém vai a lugar nenhum sozinho, você precisa ter parceria com todos, com o grupo”.

Além de evidenciar como a associação contribuiu para a resolução das questões infraestruturais do bairro, o/a entrevistado/a evidenciou outra característica da atuação associativista que é o sistema de parcerias, que pode ser com outra ação coletiva ou o próprio poder público. Para Santos, Silva e Coelho Neto (2011) esse tipo de parceria pode ocorrer, no entanto, os autores alertam sobre os cuidados para que os desejos do coletivo (da comunidade, do bairro, da associação) não sejam sobrepostos por interesses políticos partidários, de modo que a associação seja vista ou utilizada como um “trampolim político” ou instrumento de manobra política.

A associação realizou também ações/atividades voltadas à distribuição de cestas básicas, vales gás e “sopão” (distribuição de refeições para as famílias carentes),



intervenções educativas em parceria com o projeto Todos Pela Educação (TOPA), com o objetivo de alfabetizar alguns moradores. Desenvolveu também diversas atividades físicas, com a ginástica e capoterapia. No entanto, todas elas tiveram que paralisadas devido a necessidade de investimentos que fugiam da realidade financeira da associação, acrescido da mudança em seu quadro de parceiros, assim como relatou o/a entrevistado/a 01:

A gente tinha ginástica, capoeira, aula de dança, arte, crochê, aquelas artes com reciclagem, era tudo isso. Só que tudo isso, requer um custo. É material, é um profissional especializado pra aquilo, por que não adianta ter o material e não ter ninguém que saiba fazer, que saiba conduzir isso. Eu acho que aqui no bairro é um pouco abandonado em relação a isso, por que não tem nada aqui no bairro que seja assim, não é nem lazer, que seja um projeto pelo menos pra tirar o pessoal da rotina, pra mexer com a mente, com o corpo ou qualquer outro tipo de projeto que eles possam desenvolver.

No contexto atual, as ações/atividades promovidas pela associação estão centradas principalmente no acompanhamento social, no monitoramento das demandas familiares (alimento, assistência social e/ou médica) e quando necessário, ela encaminha ou aciona os órgãos competentes. Essa ação foi evidenciada pelos/as entrevistadas como um grande diferencial da associação, fruto de um trabalho individualizado, pelo contato corriqueiro com os associados e por conhecer a realidade vivida.

A associação desenvolve também, algumas atividades de cunho educativo formativo através de momentos de discussão sobre as demandas e problemas do bairro, oferta de cursos e palestras. Estas últimas são desenvolvidas em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Atualmente a atividade que possui maior visibilidade na/da associação é o Forró Intinerante (figura 2), conhecido também como forró da Terceira Idade, evento planejado e executado pelos membros da associação e devido a abrangência e aceitação que teve, passou a ser realizado também em outros bairros, povoados e/ou outros municípios⁷.

⁷ Devido o contexto de pandemia da COVID-19 e por respeitar as normas de distanciamento social, essa atividade teve que ser suspensa.



Figura 2: Atividades comemorativas na Associação Centro Social Boa Esperança – 2020

(i) Forró da Terceira Idade⁸



(ii) Confraternização natalina⁹



Fonte: Jadson Santos, 2020.

Para o/a entrevistado/a 01, o reconhecimento da presença e importância, ocorre em decorrência das demandas que são encaminhadas para a associação, pois, “precisou da associação aqui você sabe aonde bater, ter um local fixo, um local concreto pra você ir procurar?” (Entrevista 01). Esse reconhecimento vem em decorrência da frequência de desenvolvimento de atividades, pelo perfil ativo de sua diretoria e pela visibilidade que algumas ações possuem (mesmo que limitadas). Essa referência que a associação possui foi evidenciada pelo/a entrevistado/a 02, que fez o seguinte relato: “até mesmo o CRAS que vem desenvolver os projetos deles aqui na nossa associação”. O trecho de fala e das observações realizadas nos leva a acreditar que a associação é uma referência para o bairro, tanto para a comunidade interna (associados) quanto para a comunidade externa (demais moradores do bairro e/ou município).

Ao questionar os/as nossos/as entrevistados/as sobre o desenvolvimento de outros projetos na associação, o/a entrevistado/a 01 relatou o seguinte fato: “projeto a gente tem, mas como colocar esse projeto em prática pela questão financeira, entendeu?” O trecho evidencia uma das limitações da atuação associativista no bairro e reforçam a necessidade de estreitamento das relações com novos/outros parceiros, além de pôr em cheque a atuação do poder público no bairro, afinal, ele deveria ser o principal agente atuando na solução dos problemas socioespaciais, principalmente

⁸ Atividade desenvolvida no dia 14 de fevereiro de 2020. Período que antecedeu as medidas de distanciamento e isolamento social devido ao surto pandêmico da COVID-19

⁹ Atividade desenvolvida no dia 14 de dezembro de 2020. Período que houve uma flexibilidade nas medidas de distanciamento e isolamento social. Todos os participantes estavam utilizando máscara, em um local bem ventilado, utilizando álcool e evitando contato direto com os demais membros



quando considerados algumas das atividades desenvolvidas pela associação, logo, é possível perceber que a associação mesmo com suas limitações, desenvolve e/ou desenvolveu um conjunto de ações/atividades com o propósito de oferecer a uma parcela da população, o acesso aos direitos e serviços ofertados no espaço urbano, elementos que nos permite pensar no direito a cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão da malha urbana de Serrinha/BA é demarcada por diferentes temporalidades, agentes envolvidos e suas respectivas configurações/funções. Nessa conjuntura, situamos o bairro da Rodagem, fruto do processo de ocupação de áreas periféricas, acrescidos da constituição de loteamentos regulares e irregulares, das doações de terrenos e da presença de perfil de população de baixo poder aquisitivo. Somados a estes fatores, destacamos também a sua localização estratégica que contribuiu para a consolidação do referido bairro. Foi justamente esse conjunto de elementos e características locais que contribuíram para o desenvolvimento do associativismo.

A presença da Associação Centro Social Boa Esperança, revelou em seu conjunto de ações/atividades, uma relevante ancoragem com a realidade socioespacial do bairro da Rodagem. Ela foi responsável por direcionar um conjunto de ações/atividades voltadas para solução dos problemas imediatos da realidade socioespacial de vida dos associados e moradores do bairro, afinal, tinham e ainda tem a intencionalidade de reduzir e/ou solucionar as limitações/problemas existentes, a exemplo do acesso aos direitos e serviços presente no espaço urbano do município de Serrinha/BA.

As evidências reveladas no trabalho de campo apontam que as associações de bairro podem ser um importante instrumento de participação sociopolítica e de socialização, ao passo em que desenvolvem ações/atividades, acionam parceiros e o próprio poder público como forma de oportunizar e/ou garantir o direito a cidade.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Aparecido Ribeiro de; SCHMIDT, Lisandro Pezzi. **Metodologias de pesquisa em Geografia**. UNICENTRO: Paraná, 2015.

CARVALHO, Elmo José Carneiro. **A expansão urbana da cidade de Serrinha-Bahia e suas repercussões sobre os recursos hídricos**. 2017. Dissertação de Mestrado em Planejamento Territorial – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), 2017.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo Freire de Lima. **Geoprocessamento como ferramenta do Planejamento urbano: aplicabilidades no município de Serrinha-BA**. Dissertação de Mestrado em Planejamento Territorial - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), 2018.

COELHO NETO, Agripino Souza. Emergência e atuação das redes de coletivos sociais organizados no território do sisal. In: **(Geo)grafias dos movimentos sociais**. COELHO NETO, A. S; SANTOS, E. M. C; SILVA, O. A. Editora UEFS, Feira de Santana, 2010.

COELHO NETO, Agripino Souza. **A Trama das redes socioterritoriais no espaço sisaleiro da Bahia**. Niterói: [s.n.], 2013. 426f. Tese de Doutorado em Geografia - Universidade Federal Fluminense, 2013.

COELHO NETO, Agripino Souza. A formação de redes de organizações sociais no Espaço Sisaleiro da Bahia: processos, escalas e temporalidades. In: **Anais do VI Congresso Iberoamericano de Estudios Territoriales e Ambientales**. São Paulo: USP, 2014. v. 1, p. 258-277.

COELHO NETO, Agripino Souza. **A geograficidade das ações coletivas: Rede, Política de Escalas e Territorialidade**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2021.

GANANÇA, Alexandre Ciconello. **Associativismo no Brasil: características e limites para a construção de uma nova institucionalidade democrática participativa**. 2006. Dissertação de mestrado em Ciência Política – Universidade de Brasília (UNB), 2006.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

MELLUCI, Alberto. **The Playing Self**. Cambridge: Cambridge Un. Press, 1996.

PEDON, Nelson Rodrigo. **Movimentos socioterritoriais: uma contribuição conceitual à pesquisa geográfica**. 2009. xi, 239 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/101434>>.



SANTOS, Edinusia Moreira Carneiro. **Associativismo e territorialidade na Região Sisaleira da Bahia: relações com o desenvolvimento**. 2007. 295 f. Tese de Doutorado. Pós Graduação em Geografia. Universidade Federal de Sergipe. Aracaju. 2007.

SANTOS, Jadson Santiago dos. **Ações coletivas e estratégias de organização socioespacial na comunidade de recanto, Serrinha / BA**. 2018. 123 f. Trabalho de conclusão de curso. Curso de Geografia. Universidade do Estado da Bahia – UNEB/XI, Serrinha, 2018.

SANTOS, Jadson Santiago dos; COELHO NETO, Agripino Souza. O protagonismo associativista rural no povoado do recanto, Serrinha/Ba. **Geoingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE/UEM)**, v. 13, n. 1, p. 164-182, 2021.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização**. São Paulo: Hucitec, 1999.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Das mobilizações às redes de movimentos sociais**. Sociedade e Estado, v. 21, n. 1, p. 109-130, 2006.

SCHERER-WARREN, Ilse. Redes sociais: trajetórias e fronteiras. In: DIAS, L. C.; SILVEIRA, R. L. L. (Orgs.). **Redes, Sociedade e Território**. 2. ed. Santa Cruz do Sul: EdUNISC, 2007.

ZIMMERMAN, D. E. Fundamentos teóricos. In: ZIMMERMAN, D. E.; OSORIO, L. C. (Orgs.). **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 23-31.